

MICOSE FUNGOIDE: UM POSSÍVEL DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA CARCINOMA ESPINOCELULAR

Leonardo L. Girardi

Deborah de Oliveira Veras

Germano Ramos Boff

Micose Fungoide: um possível diagnóstico diferencial para carcinoma espinocelular

Leonardo L Girardi, Deborah de Oliveria Veras, Germano Ramos Boff
Hospital de Clinicas da Uiversidade Federal do Paraná

INTRODUÇÃO

A Micose Fungoide (MF) é uma doença cutânea rara caracterizada pela proliferação anormal de células T linfoides na pele. Em contraste, o Carcinoma Espinocelular (CEC) é um dos tipos mais comuns de câncer de pele em imunocomprometidos, tornando o diagnóstico diferencial desafiador

RELATO DO CASO

Paciente masculino, 60 anos, em tratamento para mucinose cutânea e MF há 14 anos. Última quimioterapia (QT) em 01/09/2022. Referia surgimento de lesão nova, dolorosa em hemiface direita há 2 meses, com calor local, edema, rubor, friável e saída de secreção fétida. Relatou que há 2 semanas, também houve surgimento de lesão em mento, sem sinais flogísticos. Fez uso de Ciprofloxacino, Clindamicina e Prednisona com melhora parcial do aspecto da lesão facial. Na história oftalmológica pregressa havia sido submetido a enucleação de olho direito secundária a trauma. As lesões de hemiface direita apresentavam necrose que dificultava a avaliação da cavidade ocular. Pela possibilidade de diagnóstico diferencial com CBC foi optado pela exérese das lesões para análise anatomopatológica. No resultado, o quadro histológico e imunohistoquímico foram compatíveis com linfoma de células "T" cutâneo, compatível com micose fungoide em fase tumoral.

FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS



DISCUSSÃO:

À medida que a MF progride, as lesões podem se tornar mais espessas, ulceradas e infiltrativas, confundindo aspectos clínicos do CEC. A biópsia e a análise histopatológica continuam sendo os principais métodos para distinguir essas condições, mas técnicas moleculares avançadas podem desempenhar um papel crescente na diferenciação diagnóstica no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Willemze R, Cerroni L, Kempf W, Berti E, Facchetti F, Swerdlow SH, et al. The 2018 update of the WHO-EORTC classification for primary cutaneous lymphomas. *Blood*. 2019;133:1703---
14. Olsen EA. Evaluation, Diagnosis, and Staging of Cutaneous Lymphoma. *Dermatol Clin*. 2015;33:643-